

Economia

MERCADOS



Bolsa tem primeira alta semanal após três semanas de queda

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

Depois de três semanas seguidas de queda, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou a semana no positivo. O dólar voltou a aproximar-se de R\$ 5,70, influenciado pelo cenário externo.

O dólar comercial fechou nesta sexta-feira vendido a R\$ 5,684, com alta de R\$ 0,025 (+0,45%). A cotação registrou valorização durante todo o

dia, afetada pela alta no rendimento dos títulos do Tesouro norte-americano. Na semana, a divisa acumula valorização de 1,39%.

Na Bolsa de Valores, o dia foi marcado pelo otimismo. O Índice Bovespa (Ibovespa), encerrou a sexta-feira aos 115.202 pontos, com alta de 2,23%. O indicador, que iniciou a semana em forte queda, recuperou-se nos últimos dias e acumulou alta de 1,39%.

QUARTO TRIMESTRE

Economias regionais mantêm recuperação

A evolução recente dos indicadores de atividade reforça o cenário de continuidade da recuperação da economia brasileira, após os fortes impactos da pandemia de covid-19. Entretanto, ainda há incertezas diante do aumento do número de casos da doença. A análise é do Banco Central (BC) e foi divulgada nesta sexta-feira no Boletim Regional, publicação trimestral que apresenta as condições da economia por regiões e por alguns estados do país.

De acordo com o BC, as informações referentes ao último trimestre do ano passado evidenciam expansão, apesar da redução parcial dos programas governamentais de recomposição de renda. "Os dados, no entanto, não contemplam os possíveis impactos negativos do recente aumento no número de casos da Covid-19. Nesse sentido, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia permanece acima da usual, sobretudo para o primeiro trimestre deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos benefícios emergenciais", diz o documento.

Na quinta-feira passada, o BC também divulgou análises específicas no âmbito do Boletim Regional, sobre o desempenho da atividade econômica nas regiões do país e as exportações de produtos básicos impulsionadas pela evolução da economia chinesa. Por outro lado, com a contração econômica ocorrida em janeiro deste ano no Amazonas em razão da segunda onda de casos de covid-19, o BC alertou sobre os possíveis impactos de um agravamento severo da pandemia em outras regiões.

REGIÃO NORTE

O Norte do país, apesar do menor crescimento (0,7%) no quarto trimestre do ano passado, apresentou desempenho superior ao das demais regiões no ano, com o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) da região em alta de 0,4%. Em 12 meses, a atividade econômica no Pará expandiu 1,7%, enquanto no Amazonas retraiu 2,8%.

De acordo com o BC, a acomodação da economia da região refletiu, especialmente, a retração das vendas do comércio varejista, em ambiente de queda da renda da população, com redução dos benefícios emergenciais e aumento dos preços acima do esperado.

REGIÃO NORDESTE

Na Região Nordeste, o índice

de atividade econômica avançou 1,8% no quarto trimestre de 2020, mas no ano recuou 2,1%. Segundo o BC, o crescimento da economia no quarto trimestre foi favorecido pela recuperação da mobilidade e pela reabertura de atividades econômicas, o que permitiu ampliação expressiva dos serviços e da indústria, em contexto de dinamismo do crédito.

REGIÃO CENTRO-OESTE

No Centro-Oeste, as variações trimestrais da atividade econômica ao longo do ano passado foram relativamente mais suaves, refletindo as especificidades de sua estrutura produtiva, ligada a atividades agrícolas que não sofreram restrição ao funcionamento durante a pandemia. No quarto trimestre, o ritmo de atividade registrou aceleração de 2,1%, em sentido oposto ao desempenho das demais regiões, fechando o ano com alta de 0,2%.

"Esse movimento repercutiu o crescimento em serviços prestados a empresas e famílias, em ambiente de maior mobilidade. No ano, o desempenho relativamente positivo da economia foi favorecido pela safra recorde de grãos e pelas cotações das commodities [produtos primários comercializados em mercados internacionais], em especial de soja e carnes, que impulsionaram as vendas externas", explica o BC. Além disso, o serviço de transportes, no modal rodoviário, fortemente correlacionado à atividade agrícola, também contribuiu para o resultado no Centro-Oeste.

REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste, os indicadores analisados pelo Banco Central mostram a manutenção do processo de recuperação no último trimestre do ano passado, embora em ritmo mais moderado. O Índice de Atividade Econômica Regional do Sudeste cresceu 2,6%. Ainda assim, no ano, houve retração de 1,3%.

REGIÃO SUL

No Sul, o conjunto de informações disponíveis sugere continuidade do processo de recuperação, que segue, a exemplo das demais economias, dependente da evolução na pandemia de covid-19. Após forte expansão na maioria dos indicadores econômicos no terceiro trimestre de 2020, o quarto trimestre apresentou recomposição mais gradativa da atividade, com crescimento de 2,5%. No ano, o índice caiu 2,1%.

IBGE

Indústria em ritmo lento em 2021 cresce 0,4% em janeiro

NICOLA PAMPLONA/FOLHAPRESS

A indústria brasileira entrou 2021 em ritmo lento, com crescimento menos disseminado e menos acentuado do que no fim de 2020. Em janeiro, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a produção industrial no país cresceu 0,4% em relação a dezembro.

Foi o nono mês consecutivo de alta após o período mais duro da pandemia, disse o instituto. Mas pela primeira vez nessa sequência, a maior parte das atividades pesquisadas registrou queda em relação ao mês anterior.

"Observamos a manutenção do comportamento positivo do setor industrial, mas com desaceleração no seu ritmo no mês de janeiro", disse o gerente da pesquisa do IBGE, André Macedo.

"Chama atenção neste mês a quantidade de ramos que ficaram no campo negativo, que fo-

ram maioria (14 de 26), um comportamento que não foi observado nos meses anteriores dessa sequência de nove meses de crescimento", completou.

Entre as quatro grandes categorias econômicas pesquisadas pelo IBGE, duas recuaram em janeiro: bens intermediários (-1,3%) e de bens de consumo duráveis (-0,7%).

Os bens intermediários são aqueles produtos que abastecem a produção final (como, por exemplo, metalurgia e derivados de petróleo) e tiveram a queda mais acentuada desde abril de 2020, o pior mês da pandemia para a indústria.

Já os bens de consumo duráveis interromperam oito meses de taxas positivas consecutivas, avendo em que acumulou avanço de 552,2%, informou o IBGE.

Por outro lado, os bens de capital, que são um indicativo de investimento, registraram avanço de 4,5% em janeiro, no nono mês seguido de alta. Nesse pe-

ríodo, o setor tem crescimento acumulado de 148,4%

Já entre as atividades que apresentaram recuo na produção, a metalurgia, com queda de 13%, teve o principal impacto negativo em janeiro. Com o desempenho, o setor interrompeu uma sequência de seis meses de crescimento, que acumularam 59% de alta no período.

Houve recuo também em equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-10,6%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,4%), outros equipamentos de transporte (-16,0%), e máquinas e equipamentos (-2,3%), por exemplo.

A influência positiva mais relevante veio da atividade de produtos alimentícios, que avançou 3,1%. O setor foi um dos únicos a não sofrer grandes perdas no início da pandemia e vinha recuando no fim de 2020, com queda acumulada de 11% no último trimestre.

Outras contribuições posi-

tivas vieram de indústrias extrativas (1,5%), de produtos diversos (14,9%), de celulose, papel e produtos de papel (4,4%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (1,0%) e de móveis (3,6%).

A perda de ritmo da economia já era percebida no fim de 2020, como resultado da redução do pagamento do auxílio emergencial e com o crescimento das contaminações do novo coronavírus.

Embora o PIB tenha fechado o ano com queda menor do que a esperada (4,1%), as expectativas para 2021 pioraram com o avanço da Covid-19 pelo país e o atraso na campanha de vacinação.

Na comparação com janeiro de 2020, a indústria teve alta de 2%, com influências positivas, principalmente, de máquinas e equipamentos (17,7%), produtos de metal (12,9%), veículos automotores, reboques e carrocerias (4,8%) e produtos de minerais não-metálicos (11,5%).

MONTADORAS

Produção de veículos cai 3,5% em fevereiro

EDUARDO SODRÉ/FOLHAPRESS

A falta de componentes somada à alta dos preços de insumos no mercado internacional fez a produção de veículos cair 3,5% no Brasil em fevereiro na comparação com o mesmo mês de 2020. O dado foi divulgado nesta sexta-feira pela Anfavea, entidade que representa as montadoras instaladas no país.

Na comparação com janeiro, houve retração de 1,5%. Os dados incluem carros de passeio, veículos comerciais leves, ônibus e caminhões.

As variações podem parecer pequenas, mas o contexto mostra o contrário. As montadoras não pararam durante o carnaval deste ano, diferentemente do que ocorreu em 2020, antes da pandemia. As empresas usaram as peças disponíveis enquanto negociavam novos contratos, e veem março como um período muito difícil, em que já ocorrem paradas nas linhas de produção.

A General Motors iniciou férias coletivas de 20 dias na fábrica de Gravataí (RS) e anunciou na segunda-feira passada um plano para suspensão temporária de 600 contratos de trabalho em São José dos Campos (interior de São Paulo). Essa medida deve entrar em vigor nesta segunda e se estender até o dia 8 de maio.

Essas ações mostram a gravi-

dade do problema: as fábricas paralisadas por falta de peças - principalmente semicondutores - produzem o carro mais vendido do país (Chevrolet Onix, montado na região Sul) e o modelo nacional mais rentável da GM, o apicape S10 (feito no estado de São Paulo).

Foram feitas operações de guerra para manter as linhas ativas ao longo do primeiro bimestre. Houve casos de empresas que buscaram os componentes de helicóptero em portos e aeroportos para não interromper suas linhas de montagem.

Luiz Carlos Moraes, presidente da Anfavea, evita falar em um possível apagão da indústria devido aos problemas com o fornecimento de peças, mas não descarta que isso possa ocorrer pela falta de semicondutores.

"Se não recebemos esses componentes, deixamos de comprar também aço, pneus e partes plásticas", diz o executivo.

Com as dificuldades, os estoques seguem baixos. Segundo a Anfavea, há carros suficientes para atender a 18 dias de vendas, patamar que deve ser mantido ao longo do ano.

Os reflexos nas vendas são imediatos. Há filas de espera por alguns modelos e queda de 16,7% nos emplacamentos na comparação entre os meses de fevereiro de 2020 e de 2021.

Nota

CUSTO DA CESTA BÁSICA CAI EM 12 CAPITALS BRASILEIRAS

O custo da cesta básica caiu em fevereiro em 12 das 17 capitais brasileiras analisadas na Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, feita mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Nas demais cinco capitais, o preço da cesta aumentou. As maiores reduções foram registradas em Campo Grande (-4,67%), Brasília (-3,72%), Belo Horizonte (-3,16%), Vitória (-2,46%) e Goiânia (-2,45%). Já a capital onde ocorreu a maior alta no mês foi João Pessoa (2,69%), seguida por Curitiba (2,33%), Natal (2,19%), Belém (1,11%) e Porto Alegre (1,03%). A cesta básica mais cara do país é a de Florianópolis, com custo médio de R\$ 639,81.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO GRUPO MAUÁ LTDA.
CNPJ/MF Nº 05.048.575/0001-06 NIRE/JUCERJA Nº 3340004152-6
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
O Diretor Presidente da Cooperativa no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social convoca os associados que nesta data são em número de 965, em condições de votar, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se na sua sede social, na Avenida Capitão Acácio, nº 363 - Boaçu - São Gonçalo/RJ - CEP 24467-110, no dia 19 de MARÇO de 2021, às 13:00 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em primeira convocação; às 14:00 horas, com a presença de metade mais um dos associados, em segunda convocação; ou às 15:00 horas, com a presença mínima de 10 (dez) associados, em terceira convocação, para deliberar sobre os seguintes assuntos, que compõem a ordem do dia: **Assembleia Geral Ordinária 1.** Prestação de contas do exercício de 2020; 2. Rateio das perdas apuradas; 3. Eliminação de associado do quadro social; 4. Fixação de honorários, de gratificações e/ou valor da cédula de presença dos membros dos órgãos estatutário; 5. Outros assuntos de interesse social. **Assembleia Geral Extraordinária 1.** Reforma do Estatuto Social - Capítulo VIII - Da Ouvidoria - Atualização conforme Resolução CMN nº 4.860 de 23/10/2020, do Art. 51, Parágrafos 1º, 2º, e 6º. Correções no Parágrafo 3º item VI e Parágrafo 5º. São Gonçalo, 08 de março de 2021.
Licelei Joaquim de Oliveira - Diretor Presidente

ESSOR SEGUROS S/A.
CNPJ: 14.525.684/0001-50 NIRE: 33.3.0030308-1
CERTIDÃO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA. Data: 27/03/2020 - 9h.
Local: Rua Visconde de Inhaúma, nº 83/18º andar e Mezanino, Sala 1801, Centro, CEP: 20091-007. Presenças: totalidade dos acionistas. Ordem do dia da Assembleia Geral Ordinária: a) examinar, discutir e deliberar sobre o Relatório da Administração, Parecer do Conselho Fiscal, Relatório dos Auditores Independentes e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2019; b) destinação do saldo da reserva de lucros; c) a fixação da remuneração global anual da administração da Companhia para o exercício de 2020; d) a reeleição do Sr. Paul Matthew Christoff, para o cargo de membro do Conselho de Administração; e) Ratificação da designação de Diretores e respectivas funções em atendimento ao disposto na regulamentação aplicável. Deliberações da Assembleia Geral Ordinária: a) aprovaram o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações Financeiras da Companhia e o Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019; b) aprovaram a utilização do Resultado do Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, com o lucro líquido no valor de R\$ 21.517.007,21 (vinte e um milhões, quinhentos e dezessete mil, sete reais e vinte e sete centavos); c) aprovaram a proposta da remuneração total global anual dos administradores da Companhia em até R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) para o exercício social de 2020; Deliberações da Assembleia Geral Extraordinária: iv) Considerando o término do mandato do Conselho Administrativo Sr. PAUL MATTHEW CHRISTOFF. Fica deliberada a sua reeleição, a partir da presente data, para o cargo de membro do Conselho de Administração, com novo mandato a partir de 27/03/2020 e até a realização da AGO de 2021, ficando, assim, o prazo do seu mandato unificado com o prazo dos demais membros do Conselho de Administração; v) ratificaram a designação dos diretores e respectivos cargos: a) o Sr. FABIO HENRIQUE FERREIRA DE PINHO, brasileiro, casado, administrador e contador, RG nº 07.814.605-7 IFRJ/RJ, CPF/MF nº 037.231.037-07, domiciliado na Cidade e Estado do RJ, com escritório na Rua Visconde de Inhaúma nº 83, sala 1801, 18º andar, Centro/RJ; (a.1) diretor responsável pelos controles internos; (a.2) diretor responsável pelos controles internos específicos para a prevenção contra fraudes; e (a.3) diretor responsável pelos controles internos específicos para a prevenção e combate dos crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como a prevenção e coação do financiamento ao terrorismo a prevenção à lavagem de dinheiro; b) a Sra. VANESSA STEPHANIE MEDINA ARTEAGA, peruana, solteira, contadora, administradora e secretária, RNE nº W336579-N, CPF/MF nº 054.205.097-84, domiciliada na Cidade e Estado do RJ, com escritório na Rua Visconde de Inhaúma nº 83, sala 1801, 18º andar, Centro/RJ; (b.1) diretora responsável pelas relações com a SUSEP, nos termos da Circular SUSEP nº 234/03; (b.2) diretora responsável administrativo-financeiro, nos termos da Circular SUSEP nº 234/03; (b.3) diretora responsável pelo acompanhamento, supervisão e cumprimento das normas e procedimentos de contabilidade e auditoria independente previstos na regulamentação em vigor, nos termos da Resolução CNSP nº 312/2014; e (b.4) diretora responsável pela contratação e supervisão de representantes de seguros e pelos serviços por eles prestados; e c) o Sr. LEANDRO EVANGELISTA POLI, brasileiro, casado, atuariário e secretário, RG nº 20729963-8 SSP/SP, CPF/MF nº 166.314.758-21, domiciliado na Cidade e Estado de SP, com escritório na Rua Visconde de Inhaúma nº 83, sala 1801, 18º andar, Centro/RJ; (c.1) diretor responsável técnico, nos termos da Circular SUSEP nº 234/2003; e (c.2) diretor responsável pelo registro das apólices, dos endossos emitidos e dos cosseguros aceitos, bem como pelo cumprimento das demais obrigações estabelecidas na Resolução CNSP nº 143/2005. Ratifica-se que a função de diretor responsável pela contratação de correspondentes de microsseguros não será desempenhada por qualquer dos diretores ora reeleitos uma vez que a Cia não atua no mercado de microsseguros. Em vista das deliberações acima, o Conselho de Administração da Companhia fica composto pelos Srs. Laurent Rousseau, Paul Matthew Christoff, Christian Andre Thierry Delannes, Jean-Paul Consoente, Catherine Fassi e Denis Jean-Marie Kessler. O Presidente informou que, nada mais havendo a ser tratado deu por encerrada a reunião, cuja ata, após lida e achada conforme, será lavrada em livro próprio. Rio de Janeiro, 27/03/2020. Ass.: Presidente: Laurent Rousseau; Secretária: Vanessa Stephanie Medina Arteaga; Acionistas: M&S Brazil Participações Ltda. (representado por Fabio Henrique Ferreira de Pinho) e SCOR SE (representado por Sergio Luis Maluf Horta). JUCERJA - ARQUIVAMENTO em 05/02/2021 SOB O NÚMERO 00004011548 - Bernardo Feijó Sampaio Berwanger - Secretário Geral.

Diário do
Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, CEP, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS



ACESSE NOSSO SITE